

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE BIBLIOTERAPIA: uma análise bibliométrica e estatística na Brapci

THE SCIENTIFIC PRODUCTION ON BIBLIOTHERAPY: a bibliometric and statistical analysis at Brapci

Larissa Santos da Costa¹

RESUMO

A Biblioterapia versa sobre a terapia através dos livros, sendo ainda um campo de atuação para a Ciência da informação. Em virtude disso, o objetivo geral deste trabalho foi analisar a produção científica indexados na base de dados Brapci, no período de 1975 a 2021 sobre a Biblioterapia. A fim de determinar os artigos, autores, ano de publicação e periódicos dos documentos recuperados, com os referidos dados secundários, a metodologia utilizada pautou-se na bibliometria e estatística, bem como na utilização das técnicas de análise de produtividade. Os resultados da pesquisa apontam uma escassez de publicações que abordem a biblioterapia, embora a produtividade de artigos sobre a temática tenha aumentado nos últimos 5 anos.

Palavras-chave: Biblioterapia; Bibliometria; análise bibliométrica; Estatística; análise estatística.

ABSTRACT

Bibliotherapy is about therapy through books, and is also a field of action for Information Science. Therefore, the general objective of this work was to analyze the scientific production indexed in the Brapci database, in the period from 1975 to 2021 about Bibliotherapy. In order to determine the articles, authors, year of publication and journals of the documents retrieved, with the referred secondary data, the methodology used was based on bibliometrics and statistics, as well as the use of productivity analysis techniques. The results of the research indicate a scarcity of publications that address bibliotherapy, although the productivity of articles on the subject has increased in the last 5 years.

Keywords: Bibliotherapy; Bibliometrics; Bibliometric analysis; Statistics; Statistical Analysis.

Data de submissão: 17 out. 2022

Data de aprovação: 30 nov. 2022

1 INTRODUÇÃO

A biblioterapia é “[...] adotada por uma gama de profissionais que veem valor no fornecimento de materiais de leitura guiados para ajudar as pessoas a lidar com

¹ Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP, FFC - Campus Marília). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1575-852X>. E-mail: larissa.s.costa@unesp.br

questões de saúde mental leves a moderadas” (LECTURER, 2017, p. 1, tradução nossa).

A finalidade do trabalho foi caracterizar o universo dos autores envolvidos, verificar se a temática é mais recente ou mais antiga, analisar a evolução temporal da produção científica disseminada no Brasil sobre o tema, identificar a elite científica, ou seja, ponderar quais autores que publicam regularmente sobre o tema. E evidenciar quais são os periódicos brasileiros que disseminam conhecimento sobre biblioterapia. Sendo assim, a partir das variáveis coletadas, os indicadores para realização da análise foram os autores mais produtivos, os periódicos e o ano de publicação do documento.

Desse modo, o trabalho estrutura-se sobre um capítulo teórico sobre a biblioterapia, em seguida, o processo metodológico utilizado com os dados coletados, expondo a análise e resultados. Para isso, foram utilizados os métodos quantitativos bibliométricos e estatísticos, quando os resultados possíveis de uma variável são números resultantes de uma determinada escala de contagem ou mensuração.

Nesse contexto, a bibliometria atua como estatística que possibilita estruturar e gerar indicadores, seguindo o objetivo para desenvolver padrões e realizar as medições a partir dos resultados, utilizando-se da Lei de Price e da Lei de Bradford. No fim, está a conclusão que ocupa-se com a apreciação geral dos resultados obtidos.

2 BIBLIOTERAPIA

A biblioterapia remete-se à terapia através dos livros. A palavra teve origem a partir da junção de dois elementos gregos, sendo *biblion* que significa livro, e *therapeia* que retrata terapia. Sousa (2018, p. 362) descreve como:

uma prática que envolve a utilização da literatura ficcional como meio de explorar diversos aspectos dos seres humanos. Uma prática que contribui para o bem-estar dos indivíduos e o aprendizado sobre aspectos da vida e do mundo.

As primeiras experiências com a biblioterapia foram relatadas por médicos norte-americanos de 1802 a 1853, que denotaram que uma das melhores receitas para seus pacientes hospitalizados era a leitura de livros selecionados cuidadosamente e adaptados às necessidades individuais (PEREIRA, p. 31, 1996).

Dessa forma, torna-se possível afirmar que a literatura através das suas histórias solidifica sentimentos e proporciona emoções por meio dos livros, pois “o livro carrega uma magia, mas no fundo, é só a cápsula que envolve o conteúdo poderoso-precioso” (SOUSA, 2021, p. 33). Assim, a relação entre psique humana e literatura, abordam que a leitura do texto literário age no leitor e no ouvinte como efeito de placidez, e a literatura possui a virtude de ser sedativa e curativa (CALDIN, 2001). Seguidamente, é possível citar o termo livro-cápsula que indica que,

não é o livro em si que terá uma função terapêutica. A terapia, ou seja, o cuidado, não se opera administrando ‘o livro’ como remédio, como medicamento. O livro é apenas a cápsula que envolve o medicamento, que são as histórias, mas o que vai agir dentro do ser humano, ou seja, o princípio ativo desse medicamento (SOUSA, 2021, p. 24).

A biblioterapia faz uso de diferentes instrumentos com a finalidade de ajudar as pessoas a encontrarem soluções para seus problemas físicos e/ou emocionais, o que geralmente remete o direcionamento ao lado emocional e medicinal. De modo que, a partir de métodos e princípios, divide-se em biblioterapia de desenvolvimento e biblioterapia clínica, que varia conforme a área de formação ou atuação do profissional mediador da prática. O foco é uso de livros, mas também são consideradas obras narradas, interpretadas ou dramatizadas, sendo músicas, filmes, dança e etc, com intuito de informar e estimular o prazer da leitura e o autoconhecimento.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No presente estudo foi executado uma busca de artigos científicos indexados na Base de Dados Referenciais de Artigos De Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), a fim de verificar a caracterização da produção científica sobre biblioterapia na Ciência da Informação (CI), considerando como delimitação de tempo o primeiro artigo publicado, sendo assim, o período de 1975 a 2021. A escolha da Brapci deu-se por reunir pesquisas relevantes para a CI.

Além da pesquisa bibliográfica utilizou-se os métodos estatísticos e bibliométricos para analisar as atividades de produção científica da CI no âmbito do Brasil. Quanto ao primeiro, realizou-se a partir da análise dos artigos indexados na Brapci sobre biblioterapia. O segundo método quantitativo estatístico, ocorreu diante da necessidade de calcular os números de artigos por autores e a produção científica, utilizando as medidas de tendência central, que foram utilizadas para a

média e mediana. Como também, as medidas de variabilidade ou dispersão, fazendo-se o uso da amplitude total, desvio padrão e coeficiente de variação.

Em relação ao método quantitativo bibliométrico, segundo Bufrem e Prates a bibliometria refere-se como prática multidisciplinar que começou a ser usada para identificar comportamentos da literatura e sua evolução em contexto e época determinados (2005, p. 11).

Ademais, foi aplicada a Lei de Bradford para apontar a produtividade dos periódicos, que foram separados em 3 zonas (núcleo, zona 1 e zona 2). Do mesmo modo que, também utilizou-se da Lei de Price – titulada também como Lei do Elitismo –,

estabelece que a raiz quadrada de todos os autores produtores de literatura em determinado campo produzirá, quando menos, a metade de todos os artigos publicados pela população de autores estudados. (ALVARADO, 2009, p. 70).

A busca na Brapci foi realizada no mês de janeiro de 2022 e foram recuperados 74 artigos utilizando-se os termos “biblioterapia” e “leitura terapêutica”. Sendo assim, foi buscado na *Scopus* e *Web of Science* as datas do primeiro artigo nacional e internacional sobre a temática, de modo que também, foram levantadas a quantidade de artigos encontrados a partir do termo “*bibliotherapy*” com o intuito de gerar uma comparação de datas. Dessa maneira, foram extraídos dados com base nas características das produções científicas; então, foram organizados em tabelas e planilhas eletrônicas no *software* do *Google Sheets*, onde foram divididos em dados referentes a artigos, periódicos e autores.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A coleta dos dados foi realizada através da Brapci, utilizando-se os termos de “biblioterapia” e “leitura terapêutica”. A busca deu-se a partir da análise dos autores, títulos, palavras-chave, resumos e texto completo, sendo recuperados um total de 74 artigos, tendo como recorte temporal desde a primeira publicação até o ano de 2021.

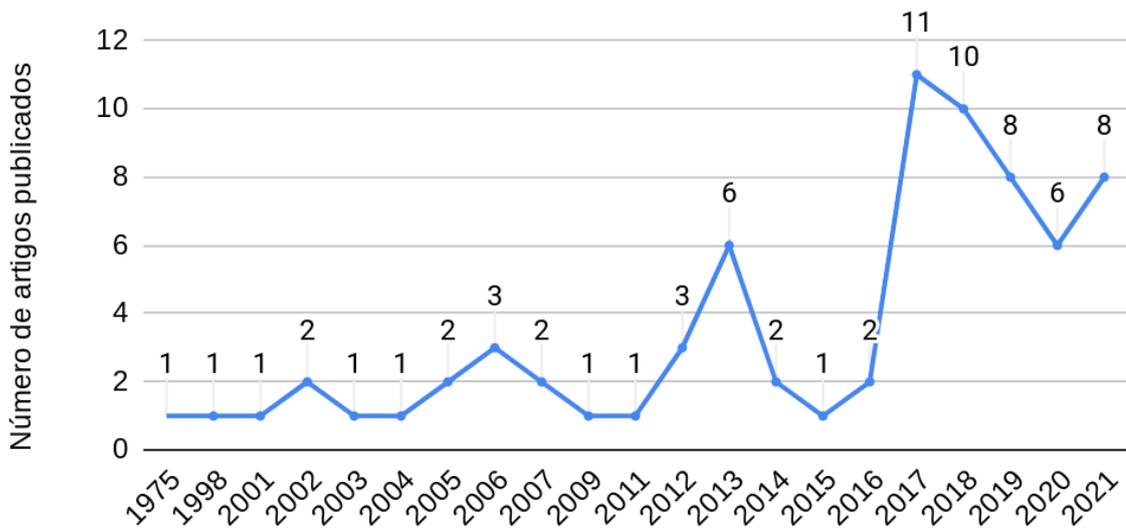
A fim de verificar se as publicações sobre a Biblioterapia são mais recentes ou mais antigas, foram verificadas as datas de publicações dos primeiros artigos na temática, sendo analisadas nas bases de dados Brapci, *Scopus* e *Web of Science*. Dessa forma, pesquisando na base *Web of Science* utilizando-se o termo “*Bibliotherapy*” foram encontrados 1.002 documentos, sendo o primeiro artigo dos

Estados Unidos publicado no ano 1929, enquanto o primeiro artigo brasileiro que foi publicado nesta base de dados foi publicado em 2009.

A base de dados *Scopus* apresentou um resultado de 1.257 documentos, fazendo-se o uso do termo “*Bibliotherapy*”, de modo que, o primeiro publicado foi em 1942 de autoria dos Estados Unidos. Mas, a primeira publicação do Brasil foi publicada em 2001. No tempo em que, o primeiro artigo recuperado da Brapci foi publicado em 1975, sendo de autoria brasileira.

Assim sendo, analisando a evolução temporal da produção científica disseminada no Brasil sobre o tema da biblioterapia de documentos encontrados na Brapci, utilizando-se do recorte do período do primeiro artigo até o ano de 2021, foi identificado o recorte de 47 anos, sendo de 1975 até 2021. Entretanto, a partir do período de 47 anos citado, apenas 21 desses anos possuem publicações. Como, pode ser visualizado no Gráfico 1 que apresenta a quantidade de publicações em Biblioterapia por ano.

Gráfico 1 – Produção científica em Biblioterapia por ano



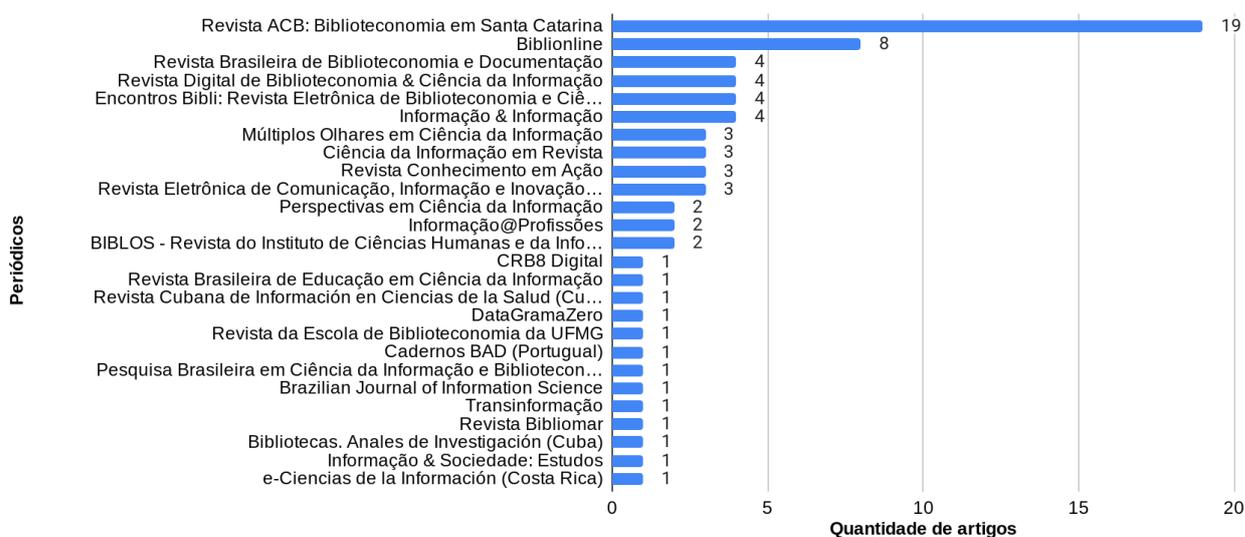
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

O Gráfico 1 apresenta os dados dos números de artigos publicados no período de 1975, que foi quando o primeiro artigo da temática foi publicado, até 2021, mas o gráfico apresenta apenas um intervalo de 21 anos que são apresentados dados de publicações. Visto que, utilizando-se dos cálculos de medidas de tendência central, os anos anteriores a 2016 apresentam uma média de 2 artigos por ano, com exceção de 2013 que apresenta um total de 6 artigos, mas

fazendo o mesmo cálculo englobando todo o intervalo tem-se uma média de 3 artigos por ano.

Sendo possível ainda notar um crescimento de publicações nos últimos 5 anos, obtendo uma média de 9 artigos por ano, desse modo, pode-se descrever que embora seja uma assunto com origem no século XX, é um tema para produção científica recente.

Gráfico 2 – Periódicos escolhidos para publicação dos artigos



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A partir disso, o Gráfico 2 apresenta quais são os periódicos que disseminam conhecimento sobre biblioterapia. Para a presente pesquisa, foram utilizados os periódicos que foram elegidos para publicação referente aos 74 artigos sobre a temática, dispostos na Brapci.

Posto isto, o gráfico 2 apresenta os 26 periódicos que acomodam os 74 artigos recuperados, de maneira que expõe a quantidade de artigos que cada um abriga. A Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, que é editado pela Associação Catarinense de Bibliotecários, contém a maior quantidade de produções científicas publicadas sobre a leitura terapêutica, sendo um total de 19 artigos.

No que tange a análise bibliométrica tratando da Lei de Bradford que,

incide sobre conjuntos de periódicos, estudando a distribuição dos artigos em termos de variáveis de proximidade ou de afastamento, com o objetivo de descobrir a extensão na qual artigos de um assunto científico específico aparecem em periódicos destinados a outros assuntos (DIAS; DIAS; MOITA, 2021, p. 253).

A partir da proposta da Lei de Bradford, foi realizado o cálculo por meio dos 74 artigos foram divididos em 3 ($74/3$) para definição das zonas, totalizando um total de 25 artigos para cada zona, considerando ainda o total de 26 periódicos.

Dessa forma o núcleo contém uma quantidade representativa de publicações, porém com poucos periódicos, obtendo 2 periódicos com o total de 27 artigos. Representando 7,69% do total dos 26 periódicos levantados e as publicações nele representam 36,49% do total de artigos levantados. Sendo que, a Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina é a que contém o maior número de publicações com 19 artigos, esse periódico tem frequentemente publicado artigos com abordagens que dialogam com a biblioterapia e suas vertentes.

Na zona 1 pode-se verificar 7 periódicos que representam 26,92% do total levantado, somando o total de 25 artigos que denotam a porcentagem de 33,78% de documentos publicados. Enquanto, na zona 2, é somado o quantitativo de 22 publicações científicas em 17 periódicos, o que equivale a 65,38% do total. Assim, são responsáveis pela publicação dos 29,73% restantes.

Em seguida, caracterizando os autores envolvidos e fazendo-se o uso da Lei de Price para denotar a elite científica da biblioterapia, ou seja, apontar os autores que mais publicam, que são mais produtivos, quando se refere a uma determinada temática. Assim, como o número total de autorias dos 74 artigos foi de 122 pesquisadores, aqueles que representam a maior produtividade aproximam-se de um total de 12 autores.

Segundo os critérios da Lei do Elitismo para determinar os autores mais produtivos, deve-se calcular a raiz quadrada do total de autores. No caso, das produções científicas recuperadas na Brapci, que totalizaram 122 autores, a raiz quadrada de 122 é 11 ($\sqrt{122} = 11$), portanto o *ranking* da elite em questão contará com 12 autores, uma vez que sua colaboração se iguala aos demais autores, como pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1 – Ranking da elite dos autores que mais publicaram trabalhos sobre Biblioterapia na Brapci

Autor(a)	Colaboração
CALDIN, Clarice Fortkamp	13
SOUSA, Carla	5
ANDRADE, Lucas Veras de	4
SANTOS, Raquel do Rosário	2
SANTOS, Andrea Pereira	2
RIBEIRO, Natasha Coutinho Revoredo	2
RENAULT, Leonardo Vasconcelos	2
PINHEIRO, Edna Gomes	2
LÜCK, Esther Hermes	2
JESUS, Ingrid Paixão de	2
GERLIN, Meri Nadia Marques	2
DUARTE, Evandro Jair	2
Total	40

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A Tabela 1 apresenta o *ranking* da elite dos autores que mais publicaram trabalhos sobre biblioterapia na Brapci. Desse modo, optou-se pela delimitação de doze autores, considerando que tivessem ao menos dois trabalhos publicados, enquanto os 110 autores restantes possuem apenas um artigo publicado, o que não atinge o número mínimo de acordo com a elite. A referida elite é responsável pela produção de 40 trabalhos, isto é, 54,05% dos trabalhos. Sendo que a autora Clarice Fortkamp Caldin é responsável por 13 artigos, totalizando 32,4% dos 40 trabalhos da elite, enquanto, é responsável por 17,57% dos 74 artigos totais recuperados na base de dados.

Em seguida, faz-se uma análise da quantidade de artigos publicados por cada autor, como pode-se verificar na Tabela 2.

Tabela 2 – Número de artigos por autores

Produtividade de artigos	Autores
13	1
5	1
4	1
2	9
1	110
Total	122

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Dos 122 autores que publicaram trabalhos na temática 90,16%, ou seja, 110 autores, foram responsáveis por 1 dos 74 artigos indexados na Brapci sobre a biblioterapia. Assim, 9 dos autores (7,89%) publicaram ao menos 2 artigos, enquanto os outros 2,46%, são responsáveis por respectivamente 13, 5 e 4 artigos ao total.

Diante dos dados expostos anteriormente, foram calculadas as medidas de tendência central da quantidade de artigos publicados por autor. Dessa maneira, a Média obteve um resultado de 5 autores por artigos, enquanto a o cálculo da mediana apresentou um dados de 4 autores por artigo. Seguidamente, realizando-se cálculos sobre as medidas de variabilidade ou dispersão, calculando a amplitude total, que se refere a maior resposta menos a menor resposta obteve-se um resultado de valor 12, o desvio padrão apresentou um resultado de valor 4,2.

Enquanto, o coeficiente de variação, que se dá a partir do desvio padrão dividido pela média, vale ressaltar que quanto menor o valor, menor a variação ou dispersão dos dados, e quanto maior o valor, mais disperso está os dados. Assim, o cálculo do coeficiente de variação apontou o valor de 85%, o que considerando que valores maiores que 30%, média não representam bem os dados, uma vez que a dispersão das respostas é muito alta, então os dados estão muito dispersos.

Portanto, após apresentação das análises e resultados, apesar de tratar-se de uma temática antiga, com a primeira publicação na Brapci ser de 1975, é um tema pouco explorado visto que apenas 74 artigos foram recuperados sobre a temática na Ciência da Informação considerando os anos de 1975 até 2021. Entretanto, foi possível evidenciar a elite de autores que abordam a biblioterapia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das buscas realizadas na base Brapci, onde foram recuperados um total 74 artigos, considerando o intervalo de tempo de 1975 a 2021, percebemos uma carência na literatura da ciência da informação sobre a biblioterapia.

Diante disso, a autora com mais publicações é a Clarice Fortkamp Caldin, com 13 artigos, a autora é do estado de Santa Catarina. E a revista com maior quantidade de publicações sobre biblioterapia é a Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina que também é de Santa Catarina. Desse modo, nota-se que a concentração de pesquisas sobre a temática no Brasil concentra-se em Santa Catarina. De maneira que relaciona diretamente a autora mais produtiva com o periódico com maior produtividade, a maior incidência de publicações são advindas do sul do país.

Em suma, esta pesquisa demonstrou que, no período estudado, a média geral da produtividade dos autores da literatura versou que a média é de 3 artigos por ano, com exceção de 2013 que obteve um total de 6 artigos publicados. Destaca-se também que nos últimos 5 anos ocorreu um aumento de publicações, com uma média de 9 artigos. Conclui-se com base nos cálculos e médias estabelecidas, a tendência é que o número de publicações na temática cresça, o que pode possivelmente aumentar a visibilidade da temática.

REFERÊNCIAS

ALVARADO, R. U. Elitismo na literatura sobre a produtividade dos autores. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 2, p. 69-79, maio/ago. 2009. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/18186>. Acesso em: 9 mar. 2022.

BUFREM L.; PRATES, Yara. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 9-25, maio/ago. 2005. Acesso em: 9 mar. 2022.

CALDIN, C. F. A leitura como função terapêutica. **Encontros Bibli: Revista eletrônica De Biblioteconomia E Ciência Da informação**, Florianópolis, v. 6, n.12, p. 32-44, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2001v6n12p32>. Acesso em: 29 set. 2021.

CALDIN, C. F. **Leitura e terapia**. 2009. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/92575>. Acesso em: 9 mar. 2022.

DIAS, P. M.; DIAS, T. M.; MOITA, G. F. Periódicos de acesso aberto: uma análise bibliométrica da produção científica brasileira. **Páginas a & b**. S.3, nº especial ConfOA, p. 253-254, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/157651>. Acesso em: 9 mar. 2022.

LECTURER, N. C. Bibliotherapy: Its Processes and Benefits and Application in Clinical and Developmental Settings. **UCL Discovery**, [S. l.], 2017. Disponível em: <https://discovery.ucl.ac.uk/id/eprint/1574599/1/Bibliotherapy%20FINAL%20pdf.pdf>. Acesso em: 9 mar. 2022.

PEREIRA, M. M. G. **Biblioterapia**: proposta de um programa de leitura para portadores de deficiência visual em bibliotecas públicas. João Pessoa: Editora Universitária, 1996.

SOUSA, C. Biblioterapia como recurso para a formação humana do bibliotecário. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 362-371, 2018. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1510/pdf>. Acesso em: 29 set. 2021.

SOUSA, C. **Biblioterapia e mediação afetiva da literatura**. Florianópolis: UICLAP, 2021.